

## **Instrumentos de avaliação de competência profissional em enfermagem: uma revisão integrativa**

**Assessment instruments of professional competence in nursing: an integrative review**

**Instrumentos de evaluación de la competencia profesional en enfermería: una revisión integradora**

Recebido: 11/04/2022 | Revisado: 20/04/2022 | Aceito: 27/04/2022 | Publicado: 29/04/2022

**Beatriz Valim Egito do Amaral**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7109-265X>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [beavalim15@gmail.com](mailto:beavalim15@gmail.com)

**Thaiz Souza Graneiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2410-101X>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [thaizgraneiro@gmail.com](mailto:thaizgraneiro@gmail.com)

**Tainá Lima Miranda**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6605-0516>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [taina.miranda@unirio.br](mailto:taina.miranda@unirio.br)

**Jozeane Seabra da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4819-0646>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [jozeaneseabra@edu.unirio.br](mailto:jozeaneseabra@edu.unirio.br)

**Cristiane Rodrigues da Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5658-0353>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [cristiane.r.rocha@unirio.br](mailto:cristiane.r.rocha@unirio.br)

### **Resumo**

O objetivo deste artigo é conhecer os instrumentos e métodos para avaliação da competência profissional em enfermagem descritos na produção científica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio de pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, com três termos controlados, “*professional competence*”, “*nursing*” e “*education*”; e dois não controlados: “conceitos” e “avaliação”. Foram analisados 12 artigos publicados entre 2007 e 2018. Cada estudo apresentou um instrumento e método de avaliação da competência profissional. Foi observado que o foco da avaliação centrou-se no conhecimento teórico e na habilidade profissional, sem avaliação da atitude profissional, mesmo quando referiam empregar metodologias psicométricas e holísticas. Constatou-se pouca exploração da repercussão da transculturalidade e dos aspectos socioeconômico-culturais nessas avaliações, o que pode repercutir na avaliação das competências da equipe de enfermagem, principalmente quanto à avaliação da atitude profissional.

**Palavras-chave:** Ensino; Competência profissional; Enfermagem; Educação; Métodos; Conceitos.

### **Abstract**

The objective of this article is to know the instruments and methods for the assessment of professional competence in nursing described in the scientific production. This is an integrative literature review, through research in the Virtual Health Library and in the Portal of Periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, with three controlled terms, “*professional competence*”, “*nursing*” and “*education*”; and two uncontrolled: “concepts” and “assessment”. 12 articles published between 2007 and 2018 were analyzed. Each study presented an instrument and method for evaluating professional competence. It was observed that the focus of the evaluation was centered on theoretical knowledge and professional competence, without evaluating the professional attitude, even when referring to employing psychometric and holistic methodologies. There was little exploration of the repercussion of transculturality and socioeconomic-cultural aspects in these assessments, which may affect the assessment of the nursing team’s competences, especially regarding the assessment of professional attitude.

**Keywords:** Teaching; Professional competence; Nursing; Education; Methods; Concepts.

### **Resumen**

El objetivo de este artículo es conocer los instrumentos y métodos para la evaluación de la competencia profesional en enfermería descritos en la producción científica. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, a través de la investigación en la Biblioteca Virtual en Salud y en el Portal de Periódicos de la Coordinación de Perfeccionamiento

del Personal de Educación Superior, con tres términos controlados, “*professional competence*”, “*nursing*” y “*education*”; y dos no controlados: “conceptos” y “evaluación”. Se analizaron 12 artículos publicados entre 2007 y 2018. Cada estudio presentó un instrumento y método para evaluar la competencia profesional. Se observó que el foco de la evaluación se centró en el conocimiento teórico y la habilidad profesional, sin evaluar la actitud profesional, incluso cuando se refiere al empleo de metodologías psicométricas y holísticas. Hubo poca exploración de la repercusión de la transculturalidad y los aspectos socioeconómico-culturales en estas evaluaciones, lo que puede afectar la evaluación de las competencias del equipo de enfermería, especialmente en lo que respecta a la evaluación de la actitud profesional.

**Palabras clave:** Enseñanza; Competencia profesional; Enfermería; Educación; Métodos; Conceptos.

## 1. Introdução

O movimento de luta pela qualificação dos profissionais para melhoria da assistência na saúde envolve várias frentes de trabalho – ensino, assistência, pesquisa – e o investimento governamental nas ações em prol desse objetivo. Como exemplo, é válido mencionar a meta governamental que visa ao aumento quantitativo de enfermeiros capacitados para atender à mulher no processo da reprodução, com destaque ao parto qualificado, que impactará diretamente na redução da mortalidade materno-infantil (Martins et al., 2019; World Health Organization, 2019).

Para ir ao encontro dessas e de outras metas governamentais, são essenciais o papel formador das instituições de nível superior e o fomento para a manutenção da qualidade da assistência de forma continuada nos campos de prática. Nesse contexto, sublinha-se o programa Capacidades Humanas para a Saúde, da Organização Pan-Americana da Saúde em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS), determinante para se alcançar o objetivo de orientar os esforços estratégicos de colaboração entre os Estados-Membros e outros parceiros, no sentido de promover a equidade na saúde, combater doenças, melhorar a qualidade e elevar a expectativa de vida dos povos das Américas (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018). Dito isso, é notória a necessidade contínua de formação e capacitação de profissionais de saúde, tanto em quantidade quanto em qualidade, a fim de obterem as competências indispensáveis para o cumprimento das metas da OMS.

Assim, estudar os métodos empregados para avaliação da competência profissional é um requerimento social que pode resultar em possibilidades de acompanhamento e avaliação. A utilização dessas metodologias e instrumentos viabiliza ainda a definição de estratégias de manutenção ou mudanças nas propostas de qualificação profissional apresentadas nos âmbitos governamental, institucional, escolar, associativo e dos movimentos de classe em defesa da qualidade da assistência oferecida por esses profissionais.

No que tange à enfermagem como profissão que participa ativamente da assistência à saúde, entender, adquirir e avaliar a competência daqueles que atuam na área torna-se imprescindível para um cuidado humanizado e científico às pessoas, à família e à sociedade.

Dessa forma, fundamenta-se a importância desta pesquisa, cujo objetivo é conhecer os instrumentos e métodos utilizados na avaliação da competência profissional em enfermagem descrita na produção científica.

## 2. Metodologia

### 2.1 Tipo de estudo

O presente estudo adotou como metodologia a revisão integrativa da literatura, realizada por meio de levantamento bibliográfico e revisão de estudos já publicados, que proporcionaram visão crítica e discussão ampla, além de atualização a respeito da temática (Souza et al., 2010).

Como percurso de desenvolvimento, foram seguidas as etapas de identificação da questão norteadora; busca na literatura de acordo com os critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados; categorização das informações extraídas; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa (Souza et al., 2010).

## 2.2 Identificação da questão norteadora

Na definição da questão norteadora, foi utilizado o sistema PICO e seu derivados, entre eles o ProPhet, acrônimo em que “Pro” significa problema/população; “Phe”, o fenômeno de interesse; e “T”, o tempo. Elaborou-se, então, a pergunta de pesquisa: Quais instrumentos e métodos foram descritos na literatura científica (Ph) de 2001 a 2021 (T) para avaliar a competência profissional na enfermagem (Pro)?

## 2.3 Busca na literatura

A busca na literatura foi realizada no período de agosto a dezembro de 2018 e em dezembro de 2021, nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

A princípio, a seleção dos artigos foi feita pela análise do título e do resumo, obedecendo-se aos seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados ou disponíveis em português, inglês e espanhol, de 2001 a 2021, disponibilizados na íntegra e que abordassem, dentro da área de enfermagem, instrumentos e metodologias de avaliação profissional. Justifica-se a data inicial de 2001 pela criação, nesse ano, da primeira diretriz curricular em enfermagem baseada em competência (Conselho Nacional de Educação, 2001). Foram excluídos do presente estudo trabalhos como dissertações, teses, monografias, relatos de experiência e revisões integrativas.

Para dar início à busca nas bases de dados, foram definidos e aplicados os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde e no *Medical Subject Headings Section*, totalizando cinco termos, três deles controlados: “*professional competence*”, “*nursing*” e “*education*”; e dois não controlados: “conceitos” e “avaliação” – a fim de aumentar a especificação da pesquisa consoante o objetivo do estudo. Como estratégia de busca, optou-se por utilizar o operador booleano “AND” entre cada termo, permitindo a combinação deles. Nesse ponto, o cruzamento tornou-se único, reunindo todos os descritores/palavras-chave e tendo o filtro manual de avaliação ligado aos critérios de inclusão e exclusão, bem como ao objetivo do estudo (Souza et al., 2010).

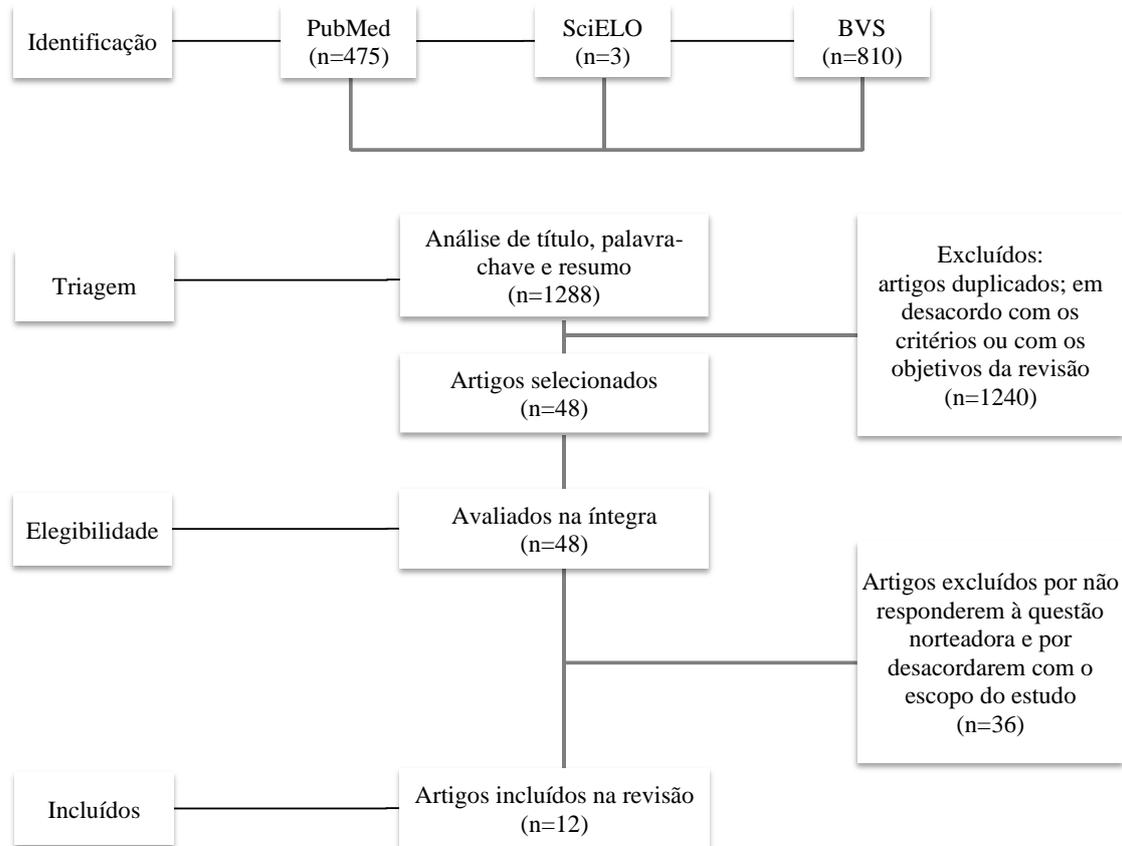
## 2.4 Coleta e estratégia de busca

Foram encontrados 1.288 produtos científicos nas bases de dados pesquisadas, sendo três na SciELO, 475 na PubMed e 810 na BVS (MEDLINE e LILACS).

Após a identificação dos artigos, todos os estudos foram submetidos a uma triagem, na qual seus respectivos títulos, palavras-chave e resumos foram lidos e analisados segundo os critérios de inclusão e exclusão. Com a triagem, 1.240 trabalhos foram excluídos por não seguirem os critérios e objetivos da revisão, restando 48 artigos. A partir desse número, iniciou-se uma leitura criteriosa e a avaliação dos textos na íntegra, excluindo-se 36 deles por não responderem à questão norteadora previamente determinada ou por estarem em desacordo com o escopo do presente estudo.

Ao final da análise, foi possível manter 12 artigos que estavam de acordo com todos os critérios de inclusão e exclusão e se mostraram congruentes com o objetivo da revisão. O processo de coleta, triagem, estreitamento e inclusão dos estudos está descrito na Figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma de seleção dos artigos, em quatro etapas: identificação, triagem, elegibilidade e incluídos.



Fonte: Autores (2022).

### 2.5 Categorização e análise dos estudos incluídos

Para a categorização, análise e formação do banco de dados, foi adotado um instrumento de coleta adaptado ao intuito desta revisão (Souza et al., 2010). Foram coletados e divididos pelas autoras os seguintes dados: título; nível de evidência; periódico; autores; idioma; país; ano de publicação; instituição sede do estudo; área de publicação; descritores; tipo de publicação; características metodológicas; objetivo; características da amostra; coleta e tratamento de dados; duração do estudo; critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos; escala utilizada; principais resultados e conclusão dos autores.

Após a coleta dos dados, as informações foram organizadas e transformadas em tabela com cores, de modo a otimizar a visualização e facilitar a análise e interpretação, sobretudo das características metodológicas, das escalas utilizadas e da conclusão a que os artigos chegaram quanto ao uso das escalas aplicadas aos participantes da pesquisa. Por meio da comparação da conclusão desses estudos, tornou-se viável a discussão dos resultados, a observação dos pontos convergentes, divergentes e únicos de cada artigo, assim como o conhecimento dos instrumentos e métodos adotados para avaliar a competência profissional em enfermagem.

## 3. Resultados

A apresentação dos resultados deste estudo considerou a categorização e análise comparativa dos artigos incluídos na revisão, todos publicados entre 2007 e 2021, sendo 67% em língua inglesa e 33% em língua portuguesa. Conforme observado no Quadro 1, três (25%) eram oriundos da SciELO, três (25%) da PubMed; cinco (42%) da MEDLINE e um (8%) da LILACS.

**Quadro 1** – Síntese dos estudos incluídos nesta revisão, apresentando título, autores, país, base de dados, objetivo e instrumento utilizado para a avaliação.

Código	Título	Autores/País	Base de dados	Objetivo	Instrumento utilizado
A1	<i>Evaluation of teacher competencies of nursing to managing educational programs for adults.</i>	Draganov & Sanna. Brasil	SciELO	Avaliar o desempenho que o enfermeiro docente de enfermagem atribui a si nas competências para administrar programas educativos para adultos.	Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador de Adultos.
A2	<i>Assessment of professional competence of nurses in emergencies: Created and validated instrument.</i>	Holanda et al. Brasil	SciELO	Criar um instrumento para avaliar a competência profissional de enfermeiros em emergências.	Instrumento de avaliação da competência profissional do enfermeiro em emergências – desenvolvido pelo estudo.
A3	<i>Profile of nursing graduates: Competencies and professional insertion.</i>	Barbosa et al. Brasil	SciELO	Avaliar o perfil dos egressos de enfermagem de uma faculdade pública a partir da percepção de competências desenvolvidas durante a graduação e do processo de inserção profissional.	IAE-ENF – instrumento já desenvolvido (Vieira et al., 2016).
A4	<i>Do educational outcomes correspond with the requirements of nursing practice: Educators' and managers' assessments of novice nurses' professional competence.</i>	Numminen et al. Finlândia	PubMed	Avaliar os resultados educacionais do ensino do enfermeiro conforme os requisitos da prática de enfermagem, explorando a correspondência entre as avaliações dos enfermeiros docentes e enfermeiros gerentes quanto à competência profissional dos enfermeiros iniciantes, e encontrar áreas de competência que contribuísem para a lacuna entre prática e teoria.	NCS – instrumento genérico já desenvolvido (Meretoja et al. 2004).
A5	<i>Is nurses' professional competence related to their personality and emotional intelligence? A cross-sectional study.</i>	Heydari et al. Irã	PubMed	Avaliar o nível de competência dos enfermeiros e sua possível relação com a personalidade e inteligência emocional desses profissionais.	NCS + SSEIT + BFI-10.
A6	<i>Nurses' knowledge, skills and personal attributes for competent health education practice: An instrument development and psychometric validation study.</i>	Pueyo-Garrigues et al. Espanha	PubMed	Desenvolver e testar psicometricamente o Instrumento de Competência do Enfermeiro em Educação em Saúde.	I-CepSE – desenvolvida pelo estudo.
A7	<i>Validation of the Australian Nursing Standards Assessment Tool (ANSAT): A pilot study.</i>	Ossenberg et al. Austrália	MEDLINE	Avaliar as propriedades de avaliação de um novo instrumento, a ANSAT, e investigar a aceitabilidade desse instrumento quando aplicado à avaliação da competência profissional de estudantes de enfermagem em ambientes de prática autêntica.	ANSAT – validado pelo estudo.
A8	<i>Basic competence in intensive and critical care nursing: Development and psychometric testing of a competence scale.</i>	Lakanmaa et al. Finlândia	MEDLINE	Desenvolver uma escala para avaliar competências básicas em cuidado de enfermagem crítico e intensivo.	ICCN-CS – desenvolvida pelo estudo.
A9	<i>Development and validation of a new tool measuring nurses self-reported professional competence: The nurse professional</i>	Nilsson et al. Suécia	MEDLINE	Desenvolver e validar um novo instrumento destinado a medir a competência profissional autorreferida entre os estudantes de enfermagem antes da graduação e entre os enfermeiros praticantes. A nova ferramenta é	NPC – desenvolvida pelo estudo.

	<i>competence (NPC) Scale.</i>			baseada em requisitos formais de competência do Conselho Sueco de Saúde e Bem-Estar, que, por sua vez, são baseados nas diretrizes da OMS.	
A10	<i>Building competencies for nurse administrators in the Republic of Georgia.</i>	Nishiyama et al. Estados Unidos da América	MEDLINE	Avaliar o nível de competência entre os enfermeiros administradores na República da Geórgia e recomendar intervenções para a implementação de práticas eficazes de gestão de enfermagem em um ambiente com recursos limitados.	Questionário de pesquisa baseado na estrutura do Conselho Internacional para Enfermeiros, desenvolvido pelo estudo.
A11	<i>Public health nursing competencies for public health surge events.</i>	Polivka et al. Estados Unidos da América	MEDLINE	Desenvolver consenso sobre as competências de enfermagem em saúde pública no evento de um surto de saúde pública relacionado ao desastre.	Pesquisa de identificação, análise e consenso das competências em enfermagem de saúde pública já descritas na literatura.
A12	<i>Tele-education and competencies assessment to Brazilian's auxiliary nurse.</i>	Marques et al. Brasil	LILACS	Apresentar a experiência brasileira na organização de metodologias e estratégias de avaliação de competências profissionais do auxiliar de enfermagem.	Testagem e validação de um método crítico-emancipatório no processo de avaliação de competência.

ANSAT – *Australian Nursing Standards Assessment Tool*; BFI-10 – *Big Five Factor Inventory*; IAE-ENF – *Instrumento de Avaliação de Egressos de Enfermagem*; ICCN-CS – *Intensive and Critical Care Nursing - Competence Scale*; I-CepSE – *Nurse Health Education Competence Instrument*; NCS – *Nurse Competence Scale*; NPC – *Nurse Professional Competence Scale*; SSEIT – *Schutte Self Report Emotional Intelligence Test*; Fonte: Autores (2022).

No que concerne ao país de origem dos artigos incluídos, quatro (33%) foram realizados no Brasil (Barbosa et al., 2019; Draganov & Sanna, 2014; Holanda et al., 2018; Marques et al., 2007), dois (17%) no Estados Unidos da América (Nishiyama et al., 2008; Polivka et al., 2008), dois (17%) na Finlândia (Lakanmaa et al., 2014; Numminen et al., 2014), um (8%) na Suécia (Nilsson et al., 2014), um (8%) no Irã (Heydari et al., 2016), um (8%) na Austrália (Ossenberg et al., 2016) e um (8%) na Espanha (Pueyo-Garrigues et al., 2021). Quanto à área de publicação, 100% dos estudos eram da área de enfermagem, o que correspondeu ao objetivo desta revisão ao questionar os instrumentos e métodos utilizados para a avaliação da competência profissional em enfermagem.

Em relação ao desenvolvimento metodológico dos estudos, em sua maioria eram qualitativos, descritivos e/ou transversais, com destaque para o nível IV de evidência (Souza et al., 2010). O tamanho amostral das pesquisas obteve uma variação de 17 a 1.086 sujeitos, caracterizados de forma diversificada no que diz respeito à idade, ao nível de especialização, à área de atuação e ao local de trabalho; porém, na totalidade dos artigos, os sujeitos eram formados e/ou atuavam na área de enfermagem, sobressaindo-se a atuação como educador(a) na formação de enfermeiros. Nove estudos (75%) (Barbosa et al., 2019; Draganov & Sanna, 2014; Heydari et al., 2016; Holanda et al., 2018; Lakanmaa et al., 2014; Nilsson et al., 2014; Numminen et al., 2014; Ossenberg et al., 2016; Pueyo-Garrigues et al., 2021) realizaram as investigações em universidades, hospitais de ensino ou outras instituições de ensino, enquanto os outros três (25%) executaram a pesquisa em contextos distintos: instituições de saúde pública (Marques et al. 2007; Polivka et al., 2008), hospitais e centros médicos (Marques et al. 2007; Nishiyama et al., 2008).

A análise dos artigos apontou o uso de diversos instrumentos e métodos de avaliação, com ênfase na metodologia holística e referencial psicométrico, na tentativa de abranger integralmente os sujeitos de pesquisa; e na escala tipo Likert, comumente utilizada em questionários autodescritivos que operam com opções de respostas pontuadas, facilitando seu retorno e interpretação.

No artigo A1, adotou-se uma escala tipo Likert já existente: a “Escala de Classificação Autodiagnóstica de Competências para o Papel do Educador de Adulto”. Para avaliação das competências do educador de adultos na enfermagem, o instrumento contempla três grupamentos de competências: facilitador da aprendizagem, desenvolvedor e administrador de

programas; e foi capaz de captar, por meio da autoavaliação, as habilidades que os professores participantes da pesquisa já detinham ou pretendiam desenvolver (Draganov & Sanna, 2014).

O estudo A2 foi baseado na escala 6D (*six dimensions*) de PM Schwarian, dividida em quatro partes: identificação; formação profissional; orientação para utilização do instrumento; e avaliação de nível de competência em itens representativos de ações do enfermeiro em emergências. Sua utilização foi entendida como um agrupamento de dados capazes de definir variáveis para aferir a qualidade das ações na prática diária do enfermeiro em emergência (Holanda et al., 2018).

Em A3 foi aplicada a escala tipo Likert, já validada, denominada “Instrumento de Avaliação de Egressos de Enfermagem” (IAE-ENF) (Vieira et al., 2016), que contém três sessões: características sociodemográficas, caracterização da inserção e da trajetória profissional e avaliação do processo de formação profissional. O instrumento trazia 30 questões, e os dados foram analisados no *software Statistical Package For The Social Science*, versão 21. Esse estudo demonstrou que a principal competência desenvolvida durante a graduação relacionou-se à educação em saúde, além de ter proporcionado a avaliação do perfil dos egressos (Barbosa et al., 2019).

Observou-se, em A4, a execução de um questionário autoaplicável constituído por 73 itens agrupados em sete conjuntos: papel auxiliar; ensino-treinamento; funções de diagnóstico; gerenciamento de situações; intervenções terapêuticas; garantia de qualidade; e papel de trabalho. Trata-se de um instrumento genérico, que recorre a uma escala visual analógica para mensuração, chamada de *Nurses Competence Scale* (NCS) (Meretoja et al., 2004). Com essa escala, exploraram-se as avaliações de educadores e gerentes de enfermagem quanto ao nível de competência de enfermeiros iniciantes (Numminen et al., 2014). A5 também fez uso da NCS, acrescida de versões resumidas do *Schutte Self Report Emotional Intelligence Test* (SSEIT) e *Big Five Factor Inventory* (BFI-10), que são outros testes e escalas para a construção de um questionário de autorrelato em lápis e papel, explorando, nesse caso, a relação entre inteligência emocional e competência profissional (Heydari et al., 2016).

Em A6 foi utilizado o *Nurse Health Education Competence Instrument* (I-CEpSE), com uma escala tipo Likert. O I-CEpSE é um instrumento formado por 62 questões divididas em três domínios – conhecimento, habilidades e atributos pessoais – que objetivam identificar os conhecimentos, as habilidades e os atributos necessários aos enfermeiros para o planejamento e avaliação da competência relativa à prática de educação em saúde (Pueyo-Garrigues et al., 2021).

Em A7, testou-se o *Australian Nursing Standards Assessment Tool* (ANSAT), que engloba quatro domínios: prática profissional; pensamento e análises críticas; provimento e coordenação do cuidado; prática terapêutica e colaborativa. Elaborado a partir dos Padrões Nacionais de Competência para a Enfermeira Registrada na Austrália, definidos em 2006, esse instrumento foi validado como um recurso de abordagem consistente, transparente e colaborativo para a análise do desempenho no local de trabalho, e mostrou usabilidade internacional pela sensibilidade de organização para diferentes competências de enfermagem (Ossenberg et al., 2016).

Competências clínicas e profissionais estruturadas em conhecimento, habilidade, atitude e valores de experiência integram a escala *Intensive and Critical Care Nursing - Competence Scale* (ICCN-CS), aplicada a enfermeiros e graduandos de enfermagem no estudo A8. O conteúdo dessa escala tem como base a classificação de competências da enfermagem em terapia intensiva e, sendo um teste de autoavaliação com 144 itens, rápido e fácil de concluir, visa a avaliar a competência preliminar para a prática em Unidades de Terapia Intensiva, mas pode ser também destinada à prática clínica (Lakanmaa et al., 2014).

A9 investigou a *Nurse Professional Competence Scale* (NPCS) aplicada a formandos e enfermeiros, composta por dois temas principais: enfermagem relacionada ao paciente; desenvolvimento e organização dos cuidados de enfermagem. A construção dessa escala baseia-se nos requisitos de competência para enfermeiros do país de origem do estudo, influenciada pelos requisitos internacionais, com o fito de avaliar o nível de habilidade para executar tarefas de enfermagem e medir a competência profissional autorreferida (Nilsson et al., 2014).

Em A10, em vez de uma escala, foi construído um questionário de acordo com as competências do Conselho Internacional para Enfermeiros, com perguntas abertas referentes à sociodemografia, às características de segurança do trabalho, ao ambiente, à supervisão, ao aprimoramento profissional, à melhoria da qualidade, à educação continuada e à ética, avaliando-se a frequência das respostas. Com isso, evidenciaram-se melhorias necessárias na competência de enfermeiros gerentes e/ou chefes de equipe, aos quais se limitou o estudo (Nishiyama et al., 2008).

A11 valeu-se de uma escala tipo Likert a fim de avaliar a importância das competências descritas na literatura direcionada à saúde pública e a desastres, para, então, definir essas competências de forma adequada e específica à prática da enfermagem, mensurando a experiência e os conhecimentos em saúde pública (Polivka et al., 2008).

Por fim, A12 abordou os conceitos e as propostas da metodologia desenvolvida pelo Ministério da Saúde para avaliação das competências de auxiliares de enfermagem. Por meio da testagem e validação de um processo crítico-emancipatório, mostrou os resultados da aplicação de ferramentas virtuais em educação para a competência da população foco do estudo, visando à perspectiva educativa, e não ao julgamento individual, com o propósito de melhorar o processo de educação (Marques et al., 2007).

Considerando os pontos convergentes e divergentes, os instrumentos utilizados em 10 artigos (83%) (Barbosa et al., 2019; Draganov & Sanna, 2014; Heydari et al., 2016; Holanda et al., 2018; Lakanmaa et al., 2014; Nilsson et al., 2014; Nishiyama et al., 2008; Numminen et al., 2014; Ossenberg et al., 2016; Pueyo-Garrigues et al., 2021) são autoaplicáveis para enfermeiros, educadores e/ou graduandos de enfermagem, sendo adaptáveis para variadas áreas e ambientes de trabalho. Exceto por um artigo, em que se empregou um questionário específico, estruturado para suprir o objetivo do estudo (Nishiyama et al., 2008), todos os anteriores eram compostos por instrumentos contendo escalas avaliativas de níveis de competência em áreas básicas da enfermagem e/ou áreas específicas, com o intuito de serem replicadas em outras amostras (Barbosa et al., 2019; Draganov & Sanna, 2014; Heydari et al., 2016; Holanda et al., 2018; Lakanmaa et al., 2014; Nilsson et al., 2014; Numminen et al., 2014; Ossenberg et al., 2016; Pueyo-Garrigues et al., 2021). Somente um estudo teve como objetivo identificar na literatura as competências de enfermagem e desenvolver consenso sobre elas – e não apenas medi-las com escalas aplicadas diretamente aos profissionais (Polivka et al., 2008). Um dos artigos (8%), que tratou especificamente de auxiliares de enfermagem, utilizou instrumento não autoaplicável a fim de testar o método adotado pelo Ministério da Saúde para otimizar o processo educacional por meio da avaliação de competência (Marques et al., 2007).

Em cinco artigos, o instrumento de escala foi criado (Holanda et al., 2018; Lakanmaa et al., 2014; Nilsson et al., 2014; Nishiyama et al., 2008; Pueyo-Garrigues et al., 2021); e em um, testado (Ossenberg et al., 2016). Outros quatro artigos usaram instrumentos previamente validados (Barbosa et al., 2019; Draganov & Sanna, 2014; Heydari et al., 2016; Numminen et al., 2014). Uma das pesquisas optou por utilizar as competências já estabelecidas por conselhos superiores regentes internacionalmente e analisar somente o escopo do estudo e seus sujeitos (Nishiyama et al., 2008). Os demais estudos não utilizaram escalas de mensuração da competência em enfermagem como metodologia, mas identificaram e examinaram as competências descritas na literatura (Polivka et al., 2008), bem como mostraram o resultado da avaliação de competência desenvolvida pela teleeducação (Marques et al., 2007). Quanto às competências mais avaliadas, foram: ações de enfermagem; ensino; terapêutica colaborativa; segurança; qualidade; pensamento crítico; experiência; coordenação e organização do cuidado; e ética.

#### **4. Discussão**

Verificou-se, nos 12 trabalhos analisados, uma diversidade de instrumentos e metodologias de avaliação das competências profissionais, devido à especificidade dos objetos de estudo e à área de conhecimento considerada nos artigos. Foi observado que cada área deve possuir instrumento e avaliação próprios, e que a avaliação está diretamente ligada aos

resultados gerais na saúde, pois remetem à qualidade e à segurança do paciente, que, por sua vez, impactam os índices de morbimortalidade.

Com efeito, a pluralidade da atuação em enfermagem promove uma constante necessidade de construção de instrumentos que se adequem a práticas específicas. Isso se confirma no âmbito da pesquisa, uma vez que é preciso rever continuamente as áreas de conhecimento da enfermagem. No campo da pesquisa, questiona-se o acréscimo de áreas como administração; gestão e gerenciamento; saúde coletiva; enfermagem fundamental; ética, filosofia; comunicação e epistemologia; tecnologia e inovação; trabalho e educação; entre outras importantes para a ideal categorização de pesquisa (Barros et al, 2020).

À característica plurifacetada em áreas abrangentes dentro da profissão, em um cenário de prática, somam-se diversas atividades que a enfermagem está capacitada a exercer, além de esta ser diretamente influenciada pela transculturalidade e pelo compromisso social, que ampliam ainda mais a compreensão de competência profissional (Fontana, 2019).

Por outro lado, algumas características relacionadas à competência profissional da enfermagem são comuns em todas as áreas, podendo-se citar a organização do cuidado, o pensamento e a análise crítica, presentes em todos os artigos analisados. Dessa forma, um instrumento de avaliação de competência deveria conter as competências básicas da profissão e as competências especializadas, estas últimas divididas em competências essenciais, relativas aos requisitos primordiais para exercer aquela especialidade; e competências adicionais, concernentes aos requisitos desejáveis, mas não essenciais, como já ocorre nas Competências Obstétricas descritas pela Confederação Internacional de Obstetristas (Cintra & Riesco, 2019).

Para cada competência desejada na formação do profissional, na avaliação é preciso identificar o conhecimento, a habilidade e a atitude esperada. Devem-se considerar o conhecimento, o conteúdo teórico, a habilidade, o saber-fazer na prática assistencial e a atitude de fazer e resolver o problema quando ele se apresenta. Nos instrumentos e métodos empregados nas pesquisas aqui incluídas, foi observado o foco no conhecimento teórico e nas habilidades específicas para as ações de enfermagem voltadas à assistência direta, mesmo os artigos analisados tendo utilizado metodologias psicométricas e holísticas. A atitude do profissional não foi avaliada e, talvez por ser um aspecto complexo, necessite de mais atenção e estudos.

Somente um artigo levantou a preocupação com o ambiente externo e sua influência na atuação da enfermagem, justificada pela história da saúde do país de origem do estudo (Nishiyama et al., 2008). Quanto a isso, pode-se dizer que a exploração de instrumentos aplicados em diferentes contextos socioculturais mostra a habilidade de adaptação dessas metodologias, porém o conteúdo avaliativo desses instrumentos não traz as condições transculturais, sociais, educacionais em que os profissionais estão inseridos, o que leva à invisibilidade desses fatores no âmbito científico.

Dois artigos assumiram a influência do ambiente de trabalho como um desafio para a avaliação da competência em suas discussões, todavia não exploraram essa questão nos próprios instrumentos utilizados (Nishiyama et al., 2008; Ossenberget al., 2016). Estudos apontam que a autoavaliação precisa contemplar individualidades sociais, condições trabalhistas, conflitos étnicos e raciais e políticas inclusivas para impor maior confiabilidade e validade (Fontana, 2019; Soares et al., 2019).

Esse diagnóstico social, cultural e profissional é basilar, tendo em vista a existência de variáveis que podem influenciar o conhecimento, a habilidade e a atitude do indivíduo e, por consequência, a competência do profissional. A necessidade de caracterização da população fica ainda mais evidenciada ao se notar que em sete artigos foram acrescentados aos instrumentos questionários de caracterização pessoal, embora não tenham incluído questões mais amplas de transculturalidade (Barbosa et al., 2019; Draganov & Sanna, 2014; Heydari et al., 2016; Holanda et al., 2018; Nishiyama et al., 2008; Numminen et al., 2014; Pueyo-Garrigues et al., 2021).

Cabe frisar que todos os estudos relataram os impactos positivos desses instrumentos e apresentaram discussões acerca da avaliação da competência profissional em enfermagem, destacando o caráter educativo e a fundamental importância desta para a segurança do paciente, a manutenção das práticas de educação continuada, o monitoramento do desempenho

profissional, a melhoria dos currículos e programas de supervisão, o avanço tecnológico na enfermagem, e para a qualidade dos cuidados de enfermagem. Salienta-se, também, que a literatura internacional tem explorado esse campo de pesquisa há mais tempo, enquanto a literatura nacional se esforça, a passos mais lentos, para acompanhar o avanço tecnológico mundial da enfermagem (Holanda et al., 2018; Numminen et al., 2014).

Decerto, o uso da tecnologia tem sido crescente no desenvolvimento de ferramentas de pesquisa e educação, o que foi explanado em um dos artigos, e pode auxiliar na avaliação das competências profissionais, seja pelos instrumentos autorreferidos, seja pela avaliação à distância, por vídeo, do profissional em serviço, de forma síncrona ou assíncrona (marques et al., 2007).

A avaliação da competência profissional autorreferida, instrumento mais presente nos artigos incluídos nesta revisão, apresentou algumas limitações. As lacunas da avaliação autoaplicável têm relação com a subjetividade das respostas e com a interpretação incorreta da escala, acarretando uma visão menos abrangente e limitações nos resultados. Observou-se um consenso na literatura quanto à necessidade de uma abordagem multimétodo, ou seja, a utilização de mais de um indicador e a combinação deles na mesma avaliação, o que aumentaria a confiabilidade dos resultados (Holanda et al., 2018; Lakanmaa et al., 2014; Numminen et al., 2014). Entretanto, das limitações advêm benefícios, quando o uso da autoavaliação promove a conscientização dos profissionais sobre o seu processo de crescimento pessoal, permitindo a identificação dos pontos fortes e fracos em sua assistência; desse modo, alcança-se o objetivo amplo dos estudos incluídos (Draganov & Sanna, 2014; Nilsson et al., 2014).

A limitação do presente estudo consistiu não utilização de todas as bases de dados existentes em saúde. As buscas restringiram-se a artigos científicos em três idiomas: inglês, português e espanhol. A exclusão de alguns trabalhos, em virtude das bases de dados, da língua e dos tipos de publicação selecionados, pode ter impactado os resultados encontrados. Vale mencionar que o recorte temporal, apesar de justificado no estudo, também pode representar um fator limitante em uma revisão integrativa.

Contudo, o estudo contribui, na área acadêmica e assistencial, para o conhecimento de alguns instrumentos de avaliação de competência profissional em enfermagem. E incita algumas reflexões, dentre elas, a respeito das lacunas existentes em um processo de aferição com foco somente no conhecimento e na habilidade profissional, como apresentado em alguns instrumentos. Logo, consegue-se depreender, nesta discussão, que a avaliação da competência profissional deve explorar os aspectos que impactam a atitude do profissional, com o intuito de identificá-los e planejar as estratégias de superação para o alcance da competência desejada – o que repercutirá na qualidade e na segurança da assistência prestada à população.

## 5. Conclusão

A literatura revela uma variedade de instrumentos e métodos utilizados para avaliar a competência profissional em enfermagem, os quais vêm sendo aprimorados, validados e revalidados de acordo com a área específica ou com a realidade desejada, além das metodologias que ainda estão sendo desenvolvidas.

No entanto, esses instrumentos não são aplicados de forma sistematizada nas universidades e no campo prático para avaliar enfermeiros já formados no Brasil. É preciso definir instrumentos validados, determinar a frequência da avaliação e planejar ações para a melhoria dos indicadores encontrados. Ademais, ocorre pouca exploração da transculturalidade e dos contextos socioeconômico-culturais nessas avaliações, o que pode repercutir nas competências da equipe de saúde, principalmente no que se refere à atitude.

Assim, ressalta-se a importância da avaliação da competência profissional para garantir a formação de profissionais capazes de proporcionar uma assistência de enfermagem em consonância com as boas práticas em saúde, que contribuam para

elevar o nível da qualidade e da segurança nos cuidados prestados e possibilitem resultados grandiosos para a sociedade. Infere-se, portanto, que a valorização da profissão de enfermagem, por meio de investimento e avaliação da qualidade da assistência em saúde e da competência daqueles profissionais que a exercem em qualquer nível de atenção, influencia diretamente no estado de saúde geral da população.

Por derradeiro, sugere-se o desenvolvimento de estudos sobre a sistematização da avaliação da competência profissional, que abordem, sobretudo, a relação dos dados de transculturalidade e do contexto socioeconômico e cultural na atitude profissional.

## Referências

- Barbosa, A. C. S., Luiz, F. S., Friedrich, D. B. C., Püschel, V. A. A., Farah, B. F., & Carbogim, F. C. (2019). Profile of nursing graduates: Competencies and professional insertion. *Rev. latinoam. enferm. (Online)*, 27, e3205. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3222.3205>
- Barros, A. L. B. L., Nóbrega, M. M. L., Santos, R. S., Cézár-Vaz, M. R., & Pagliuca, L. M. F. (2020). Research in nursing and modification of the knowledge tree in CNPq: Contribution to science. *Rev. bras. enferm. (Online)*, 73(1), e20170911. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0911>
- Cintra, N. R., & Riesco, M. L. G. (2019). Characterization of undergraduate midwifery programs in South American countries. *Interface (Botucatu, Online)*, 23, e180505. <https://doi.org/10.1590/Interface.180505>
- Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. *Diário Oficial da União*.
- Draganov, P. B., & Sanna, M. C. (2014). Evaluation of teacher competencies of nursing to managing educational programs for adults. *Esc. Anna Nery (Online)*, 18(1), 167–74. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140025>
- Fontana, R. T. Interculturality in the training of nursing professionals. (2019). *RC&E*, 34(109), 36–51. <http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2019.109.36-51>
- Heydari, A., Kareshki, H., & Armat, M. R. (2016). Is nurses' professional competence related to their personality and emotional intelligence? A cross-sectional study. *Scand. j. caring sci.*, 5(2), 121–132. <https://doi.org/10.15171/jcs.2016.013>
- Holanda, F. L., Marra, C. C., & Cunha, I. C. K. O. (2018). Assessment of professional competence of nurses in emergencies: Created and validated instrument. *Rev. bras. enferm. (Online)*, 71(4), 1865–1874. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0595>
- Lakanmaa, R. L., Suominen, T., Pertilä, J., Ritmala-Castrén, M., Vahlberg, T., & Leino-Kilpi, H. (2014). Basic competence in intensive and critical care nursing: development and psychometric testing of a competence scale. *J. clin. nurs.*, 23(5-6), 799–810. <https://doi.org/10.1111/jocn.12057>
- Marques, C. M. S., Egry, E. Y., Silva, M. B., Ribeiro, M. C., Coelho, M. P. P., Fonseca, R. M. G. S., & Morais, T. C. P. (2007). Tele-education and competencies assessment to Brazilian's auxiliary nurse. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 41(Spec No), 841–846. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000500018>
- Martins, F. R., Morini, M. S., Olinda, A. G., Barros, F. H. V., Silva, L. O., & Roseno, M. A. S. G. (2019). Qualification needs of the work process of nursing in pediatric ICU. *ID On Line rev psicol.*, 13(43), 322–328. <https://doi.org/10.14295/online.v13i43.1524>
- Meretoja, R., Isoaho, H., & Leino-Kilpi, H. (2004). Nurse competence scale: Development and psychometric testing. *J. adv. nurs.*, 47(2), 124–133. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2004.03071.x>
- Nilsson, J., Johansson, E., Egmar, A. C., Florin, J., Leksell, J., Lepp, M., Lindholm, C., Nordström, G., Theandera, K., Wilde-Larsson, B., Carlsson, M., & Gardulf, A. (2014). Development and validation of a new tool measuring nurses self-reported professional competence: The nurse professional competence (NPC) scale. *Nurse educ. today*, 34(4), 574–580. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2013.07.016>
- Nishiyama, M., Wold, J. L., & Partskhladze, N. (2008). Building competencies for nurse administrators in the Republic of Georgia. *Int. nurs. rev.*, 55(2), 179–186. <https://doi.org/10.1111/j.1466-7657.2007.00627.x>
- Numminen, O., Laine, T., Isoaho, H., Huupli, M., Leino-Kilpi, H., & Meretoja, R. (2014). Do educational outcomes correspond with the requirements of nursing practice: educators' and managers' assessments of novice nurses' professional competence. *Scand. j. caring sci.*, 28(4), 812–821. <https://doi.org/10.1111/scs.12115>
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2018). Portfólio de cooperação técnica OPAS/OMS. <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34872/OPASBRA18007-por.pdf?sequence=5&isAllowed=y>
- Ossenberg, C., Dalton, M., & Henderson, A. (2016). Validation of the Australian Nursing Standards Assessment Tool (ANSAT): A pilot study. *Nurse educ. today*, 36, 23–30. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2015.07.012>
- Polivka, B. J., Stanley, S. A. R., Gordon, D., Taulbee, K., Kieffer, G., & McCorkle, S. M. (2008). Public health nursing competencies for public health surge events. *Public health nurs.*, 25(2), 159–165. <https://doi.org/10.1111/j.1525-1446.2008.00692.x>
- Pueyo-Garrigues, M., Pardavila-Belio, M. I., Whitehead, D., Esandi, N., Canga-Armayor, A., Elosua, P., & Canga-Armayor, N. (2021). Nurses' knowledge, skills and personal attributes for competent health education practice: An instrument development and psychometric validation study. *J. adv. nurs.*, 77(2), 715–728. <https://doi.org/10.1111/jan.14632>

Soares, M. I., Leal, L. A., Resck, Z. M. R., Terra, F. S., Chaves, L. D. P., & Henriques, S. H. (2019). Competence-based performance evaluation in hospital nurses. *Rev. latinoam. enferm. (Online)*, 27, e3184. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3173.3184>

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Integrative review: What is it? How to do it? *Einstein (Sao Paulo. Online)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

Vieira, M. A., Ohara, C. V. S., & Domenico, E. B. L. (2016). The construction and validation of an instrument for the assessment of graduates of undergraduate nursing courses. *Rev. latinoam. enferm. (Online)*, 24, e2710. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0834.2710>

World Health Organization. (2019). *Trends in maternal mortality 2000 to 2017: Estimates by WHO, UNICEF, UNFPA, World Bank Group and the United Nations Population Division*. <https://www.unfpa.org/featured-publication/trends-maternal-mortality-2000-2017>